

Construção de uma Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional

Cláudia Andrade

Escola Superior de Educação de Coimbra

Anne Marie Fontaine

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo

O objectivo deste estudo foi realizar a validação factorial de uma escala que avalia as estratégias antecipadas de conciliação da vida familiar e profissional. No estudo participaram 746 estudantes universitários e jovens licenciados a exercer uma actividade profissional. Com o objectivo de validar a estrutura factorial das medidas, vários modelos foram testados recorrendo a Análises Factoriais Exploratórias e Confirmatórias. Os resultados obtidos confirmam a estrutura factorial da Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional composta por dois factores correlacionados: o primeiro corresponde ao nível conceptual a estratégias para conciliar a vida familiar e profissional que se baseiam na necessidade de efectuar concessões ao nível pessoal, familiar e profissional. Já no segundo saturam itens que apontam para uma estratégia de conciliação de papéis baseada na necessidade de negociação no casal e partilha de papéis. O estudo preliminar com recurso ao instrumento foi efectuado junto de 101 tríades familiares (pai, mãe e jovem adulto com formação universitária). Os resultados obtidos permitem evidenciar a importância do instrumento para a avaliação de estratégias antecipadas e concretizadas de conciliação de papéis em diferentes gerações.

Palavras-chave: Estratégias de conciliação de papéis, Instrumento de avaliação, Papéis familiares e profissionais.

Abstract

The goal of this study was to validate a measure for the anticipated strategies to reconcile family and work roles. Sample was composed of 746 college students and young professional with an university degree. Several exploratory and confirmatory factorial analyses were performed in order to check the scales structure. Results have shown a bi-factorial structure for the Family and Work Reconciling

Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através de uma bolsa de doutoramento concedida à primeira autora (ref.^o SFRH/BD/5153/2001).

A correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Cláudia Andrade; Escola Superior de Educação de Coimbra, Praça Heróis do Ultramar, 3030-329 Coimbra; E-mail: perdigao.claudia@gmail.com

Strategies Scale: first factor is conceptually based on a personal, familial and professional renouncement in order to promote multiple role reconciliation. The second factor is a strategy that is based on couple negotiation and role sharing. A preliminary study with the scale was run with 101 families with and adult-child (father, mother and adult-child with university degree). Results obtained are in line with the importance of the scale to assess strategies for family and work reconciliation in different generations.

Key-words: Family and work roles, Role reconciling strategies, Scale.

O interesse pelas relações entre o exercício concomitante de papéis profissionais e familiares surgiu por volta dos anos 60, como consequência do aumento do número de mulheres que começou a aliar ao seu papel na família a um papel activo ao nível do mercado de trabalho. Assim, os primeiros estudos sobre a temática das relações trabalho-família salientavam as repercussões negativas do conflito entre papéis sobretudo para as mulheres. Mais recentemente, os estudos assumem, na sua essência que a conciliação de papéis é uma realidade para maior parte dos indivíduos e que, por força das mudanças sociais e políticas, a conciliação de papéis, especialmente nas gerações mais jovens assenta, cada vez mais, em pressupostos de igualdade na divisão do trabalho familiar e profissional.

A actualidade do tema, a multiplicidade de aspectos envolvidos na conciliação de papéis familiares e profissionais, bem como a sua variação em função do contexto suscitam a necessidade de desenvolver instrumentos capazes de avaliar as estratégias a que os indivíduos recorrem para conciliar os múltiplos papéis de vida.

Este artigo versa a construção de um instrumento capaz de avaliar as estratégias de conciliação de papéis familiares e profissionais para o contexto português.

Os estudos que analisam o contexto nacional indicam que as responsabilidades relativas ao trabalho profissional parecem, hoje, ser partilhadas por homens e mulheres (Torres, 2004). Contudo, o mesmo não acontece no domínio familiar: as tarefas domésticas e cuidado dos filhos continuam a ser maioritariamente da responsabilidade feminina (Fontaine, Andrade, Matias, Gato, & Mendonça, 2004). Deste modo, e tal como destacam os estudos sobre as estratégias utilizadas para uma integração harmoniosa das relações trabalho-família a análise desta temática dever ter em consideração as especificidades dos contextos em que emerge.

Conciliação de papéis: Estratégias institucionais

Se as medidas estruturais sociopolíticas que regulam as actividades laborais e que contextualizam o apoio à família ocorrem preferencialmente em determinados períodos da vida familiar (por exemplo, licenças de maternidade/paternidade, licenças para acompanhar os filhos em caso de doença, etc.) a verdade é que a conciliação de papéis é efectuada no dia-a-dia e ultrapassa, em muito, os períodos em que se recebe apoio institucional. Ao nível do mercado de trabalho, a aposta em opções relativas aos horários de trabalho flexíveis, ou trabalho em tempo parcial, ou mesmo o abdicar temporária ou permanente da carreira profissional ou ainda passar a trabalhar mais em casa com o auxílio de novas tecnologias têm sido apontadas como recurso e estratégias de extrema importância, em termos práticos, para a conciliação de papéis (Milkie & Peltola, 1999). No que se refere a famílias com filhos, o “sucesso” na conciliação de papéis implica, frequentemente, o recurso a instituições de apoio para as crianças, como creches e jardins-de-infância.

Apesar de ser reconhecida e incontestável importância das instituições na conciliação da actividade profissional e das responsabilidades familiares dos pais, não se pode esquecer que estes serviços estão

raramente disponíveis para a população em geral, sendo muitas vezes uma opção que depende, muitas vezes, dos recursos económicos da família (Risman & Ferree, 1995). Outra opção documentada na literatura, especialmente importante em determinadas culturas, é o recurso a familiares, nomeadamente avós, quando estes estão disponíveis (Ikkink, Tilburg, & Knipscheer, 1999; Riley & Glass, 2002).

Em síntese, estes estudos relatam, na sua maioria, a importância da mobilização de apoios vigentes, tanto nos contextos de trabalho como no uso de instituições, de familiares e a contratação de serviços, como estratégias fundamentais para a conciliação de papéis profissionais e familiares.

Conciliação de papéis: Estratégias individuais

Na mesma linha dos estudos sobre os recursos sociais que apoiam a conciliação de papéis, também as estratégias individuais e familiares utilizadas pelos indivíduos têm merecido a atenção da literatura da especialidade. Se bem que algumas das estratégias estejam também associadas a especificidades dos contextos sociais e laborais destas famílias, a principal particularidade reside no facto de serem fruto de escolhas individuais e familiares, ou de negociação no âmbito da família, com vista à conciliação de papéis. Por exemplo, Risman e Johnson-Sumerford (1998) identificaram algumas estratégias por parte de indivíduos provenientes de famílias de dupla-carreira que passam, entre outras, por consideravam que o objectivo principal do investimento no trabalho é obter o rendimento necessário para proporcionar bem-estar à família e, como tal, pode ser limitado para não invadir o espaço de vida em família. Assumem também a importância de uma partilha igualitária das tarefas tanto ao nível profissional como familiar, das tarefas familiares e do cuidado com as crianças, devendo o tempo individual ser investido essencialmente na qualidade da vida familiar. Também Zimmerman, Haddock, Current e Ziemba (2003) identificam como factor de grande importância a escolha de uma actividade profissional compatível com as exigências familiares estabelecendo um conjunto de limites claros, relativos tanto ao trabalho como ao envolvimento em actividades profissionais (ex: horários, envolvimento em actividades extra, etc.). Utilizam estratégias de tomada de decisões, que consideram ser pró-activa, ou seja, em vez de permitirem que o tempo decida sobre a sua vida, mantêm-se atentos e activos, tanto no controlo como nas tomadas de decisão relativas às responsabilidades nos diferentes domínios da vida. Isto permite-lhes manter bem definidas as prioridades que estabeleceram para as suas vidas uma espécie de “mapa” à luz do qual tomam decisões relativamente ao seu casamento, às crianças, à família e à carreira profissional.

Os estudos apresentados permitem, de um modo geral, apontar para possíveis vias de conciliação de papéis. Contudo, e apesar de as opções dependerem, até certo ponto, da oferta dos contextos de vida e de trabalho, também se verifica a importância da dimensão individual e conjugal na decisão sobre a estratégia a privilegiar.

CONSTRUÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO DA VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL

A construção da *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional* foi estruturada em duas etapas. Estas são apresentadas de seguida com mais detalhe.

1ª Etapa Fundamentação e definição do racional teórico-prático do instrumento. Para obter um corpo teórico e um referencial prático de conhecimentos que permitissem fundamentar tanto as

opções conceptuais como metodológicas feitas ao longo do processo de construção do instrumento, foram num primeiro momento efectuadas pesquisas bibliográficas centradas nos recursos e modos de actuação individuais ou familiares para a gestão de papéis profissionais e familiares. Para além disso, foram efectuadas entrevistas semi-estruturadas exploratórias junto de 30 estudantes universitários e jovens licenciados inseridos no mundo de trabalho (com idades compreendidas entre os 20 e 32 anos, pertencentes a níveis socioeconómicos diversificados e actividades diversificadas) relativamente ao modo como conciliam ou gostariam de conciliar os múltiplos papéis de vida, ao nível familiar e profissional. A análise destas entrevistas permitiu organizar um conjunto de linhas orientadoras sobre as possíveis estratégias de conciliação de papéis que recaem sobre as esferas institucionais e profissionais, familiares e de redes de apoio à família, conjugais e centradas no indivíduo que estiveram na base da conceptualização do instrumento e para a posterior redacção dos seus itens.

2ª Etapa Concepção e Pré-teste do instrumento. Foram definidas as características do instrumento a construir, as suas dimensões teóricas, o seu formato e escala de resposta, sendo ainda redigidos os itens. Efectuou-se, de seguida, um estudo de reflexão falada dos itens produzidos, junto de um grupo de 12 adultos (com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, de ambos os sexos solteiros e casados, com filhos e sem filhos, com diferentes níveis de escolaridade).

No que concerne ao formato de resposta para cada item da escala os sujeitos devem posicionar-se de acordo com quatro posições: *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Discordo* e *Discordo Totalmente*. Exemplo de itens “*Para conciliar os papéis na família e no trabalho é necessário organizar o tempo que se dedica ao trabalho e à família*” e “*Para conciliar os papéis na família e no trabalho que haja negociação com o parceiro em relação às tarefas que cada um deve fazer*”.

Efectuou-se, de seguida, um estudo de reflexão falada dos itens produzidos onde os sujeitos foram convidados a fazer comentários sobre os itens e sua ordenação, a manifestar as dificuldades encontradas no preenchimento do questionário, bem como a assinalar aspectos que julgavam repetidos ou não contemplados. Como resultado, introduziram-se mudanças formais em palavras e expressões, bem como no formato de apresentação de alguns itens.

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO DA VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL

Método

Participantes

Neste estudo foram utilizadas duas amostras (amostra para o estudo factorial exploratório e amostra para estudo factorial confirmatório), ambas constituídas por estudantes universitários e jovens com licenciatura a exercer uma actividade profissional.

No primeiro estudo participaram 385 alunos do ensino superior e jovens licenciados (amostra de calibração) com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. A idade média foi de 21.05 anos com

um desvio-padrão de 3.45. A distribuição por sexos apresentou 68% de sujeitos do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Tanto os estudantes como os jovens licenciados profissionais vivem preferencialmente em casa dos pais 73% e 62%, respectivamente. Os restantes vivem ou com amigos ou com colegas, 27% para os estudantes e 36% para os jovens licenciados profissionais, e apenas 2% dos jovens licenciados profissionais vive com o parceiro/namorado. Dos estudantes, apenas 8% afirma trabalhar em modelo de tempo parcial, considerando-se os restantes estudantes a tempo-inteiro. No caso dos jovens licenciados profissionais, 55% afirma trabalhar em regime de tempo integral, sendo que os restantes afirmam ter uma ou mais actividades profissionais a tempo parcial (34%) ou uma actividade profissional em acumulação com estudos pós-graduados (11%).

A análise factorial da escala¹ (amostra de validação), foi efectuada junto de 361 alunos do ensino superior com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, com uma média de idades de 21.47 com um desvio-padrão de 2.59. Para esta amostra a distribuição por sexos foi de 56% de sujeitos do sexo feminino e 44% de sujeitos do sexo masculino. Nesta amostra, 25% dos estudantes e 40% dos jovens licenciados profissionais vivem ou com amigos/colegas/cônjuge, e apenas 5% dos jovens licenciados profissionais vive com o parceiro/namorado. A residir em casa dos pais estão 75% dos estudantes e 55% dos jovens licenciados profissionais. Apenas 2% dos estudantes afirma trabalhar em modelo de tempo parcial, considerando-se os restantes estudantes a tempo-inteiro. No caso dos jovens licenciados profissionais, 60% afirma trabalhar em regime de tempo integral, sendo que os restantes afirmam ter uma ou mais actividades profissionais a tempo parcial (35%) ou uma actividade profissional em acumulação com estudos pós-graduados (5%). Relativamente à sua situação face à parentalidade 2% dos estudantes e 3% dos jovens licenciados profissionais são pais. Todos têm apenas um filho com idades que variam entre os 9 meses e os 6 anos.

Procedimentos

A *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional* foi administrada colectivamente, em ambiente de sala de aula, na parte final de um tempo lectivo cedido pelos professores dos cursos de formação inicial, pós-graduação e mestrado de várias Instituições de Ensino Superior do norte e centro do país envolvidos na amostra. Para completar a amostra de jovens licenciados profissionais foram contactadas empresas e centros de formação. Em todos os casos foi enviado, previamente, aos responsáveis das instituições de ensino superior e empresas, um documento explicativo sobre os objectivos do estudo e solicitação autorização para a sua realização. Uma vez obtida a autorização para a realização do estudo foram contactados pela equipa de investigação os docentes e responsáveis de departamento para a elaboração de um cronograma que permitisse o contacto directo com os sujeitos. A equipa de investigação deslocou-se às instituições para efectuar a administração do questionário. Após a explicação dos objectivos do estudo, e feito o pedido de colaboração aos estudantes e jovens profissionais, explicou-se que o questionário seria anónimo e os seus dados confidenciais, sendo apenas necessário preencher alguns elementos de identificação para a caracterização da amostra. Os jovens licenciados profissionais ficaram com o questionário na sua posse para preenchimento do mesmo fora do local de trabalho. Após uma semana a equipa de investigação deslocou-se às empresas e centros de formação para recolha dos questionários. Por solicitação de alguns destes indivíduos o questionário foi remetido por correio para o Centro de Psicologia Diferencial da Universidade do Porto.

Posteriormente foi enviada uma carta de agradecimento aos responsáveis das instituições que colaboram neste estudo. No final do questionário consta, também um agradecimento aos indivíduos

¹ O motivo central que está subjacente a esta opção prende-se com o facto da análise factorial confirmatória fornecer informação directamente associada com os pressupostos subjacente á construção da escala (ver características e vantagens em, por exemplo, Tabachnick & Fidell, 1989).

que participaram no estudo e são indicados os contactos telefónicos e de correio electrónico para a obtenção de informação ou esclarecimento adicional sobre os resultados do estudo.

Resultados

Análise factorial exploratória e consistência interna

A dimensionalidade do instrumento foi analisada através de uma análise factorial exploratória com rotação *varimax*. Apesar da escala inicial ser composta por 43 itens na análise factorial exploratória foram retirados 9 itens que apresentavam saturações inferiores a .30. Foi encontrada uma solução em dois factores saturados pelos seguintes itens factor 1 (itens 13, 7, 26, 17, 8, 14, 23, 20, 30, 12, 2, 3, 4 e 31) e factor 2 (itens 10, 16, 22, 6, 1, 33, 5, 28, 18, 19, 25, 24, 9, 27, 29, 15, 11, 21, 32, 34). No seu conjunto, estes dois factores explicam 45% da variância total, com o factor 1 a explicar 34% e o factor 2 a explicar 11% dessa variância.

A consistência interna dos factores foi obtida através do cálculo do *alfa* de Cronbach, sendo de .84 para o factor 1 e de .80 para o factor 2.

O factor 1 corresponde ao nível conceptual a estratégias para conciliar a vida familiar e profissional que se baseiam na necessidade de efectuar concessões ao nível pessoal, familiar e profissional. Já no factor 2 saturam itens que apontam para uma estratégia de conciliação de papéis baseada na necessidade de negociação no casal e partilha de papéis.

Quadro 1

Análise factorial em componentes principais, após rotação varimax

Itens	Factor 1	Factor 2	h^2
13. Que a mulher abdique da carreira profissional.	.75	-.16	.59
7. Que o homem abdique da carreira profissional.	.75	-.12	.57
26. Que um dos cônjuges/parceiros não trabalhe.	.74	-.11	.56
17. Que um dos elementos do casal não trabalhe a tempo inteiro.	.64	.15	.44
8. Que existam instituições de apoio social para as crianças e idosos.	.64	-.15	.20
14. Que exista uma definição constante de papel de cada elemento do casal no lar.	.57	.11	.32
23. Que cada um dos elementos do casal dedique pouco tempo ao trabalho fora do lar.	.55	.23	.30
30. Que se aproveita a vida sem grandes compromissos familiares ou profissionais dando pouca importância à conciliação dos papéis no trabalho e na família.	.54	-.21	.34
12. O apoio do cônjuge ou parceiro para as tarefas domésticas.	-.51	.48	.49
2. Que os elementos do casal não dediquem muito tempo à família de origem.	.48	-.23	.23
3. Que a mulher tenha um trabalho que não a ocupe a tempo inteiro.	.46	.30	.30
4. Considerar que a conciliação só se torna complexa quando o casal tem filhos.	.41	.12	.17
31. Que não se seja muito exigente em relação ao trabalho e à carreira profissional.	.38	.18	.18
10. Que a família de origem dê apoio ao casal.	.10	.56	.33
16. Organizar o tempo que se dedica ao trabalho e à família.	-.36	.52	.41
22. Que se estabeleçam prioridades em cada momento da vida familiar.	-.30	.52	.36
6. Ter um horário de trabalho flexível.	.15	.52	.29
1. Que exista uma boa relação entre os elementos do casal.	-.22	.50	.29

(cont. →)

(← cont.)

Itens	Factor 1	Factor 2	<i>h</i> ²
33. Que a família de origem dê apoio ao casal, sobretudo na educação e cuidado dos filhos.	.18	.49	.25
5. Haver disponibilidade para cada elemento do casal mudar os hábitos de vida anteriores.	-.26	.47	.22
28. Evitar que a carreira profissional interfira com os deveres familiares.	-.10	.47	.22
18. Pedir ajuda a amigos para as tarefas domésticas.	.15	.47	.22
19. Que o homem organize bem as tarefas domésticas.	-.22	.46	.23
25. Ter amigos para apoiar o casal, sobretudo quando têm filhos.	.10	.45	.31
24. A existência de alguém no lar (ex. empregada doméstica) que faça algumas tarefas ou que possa cuidar das crianças.	-.36	.45	.21
9. Abdicar de ter filhos.	.23	.45	.44
27. Que a conciliação seja vista como natural, desde que os dois elementos do casal dividam igualmente as tarefas ou que possa cuidar das crianças.	-.40	.45	.36
29. Que o casal decida sobre o tempo que quer dedicar à família e ao trabalho.	-.15	.44	.21
15. Abdicar dos tempos livres passados em hobbies ou lazer.	-.23	.43	.32
11. Ser responsável e não deixar nada por fazer, nem em casa, nem no trabalho.	-.12	.43	.20
21. Haver negociação com o parceiro sobre o que cada um faz .	-.33	.38	.25
32. Que os horários de trabalho de cada elemento do casal sejam flexíveis.	.12	.38	.16
34. Que, no caso de haver dificuldades nos recursos económicos, o casal dê prioridade ao trabalho tendo filhos mais tarde.	-.12	.33	.12
% de Variância total	34	11	
Valor próprio	3.456	2.361	

Análise factorial confirmatória e consistência interna

Os dados obtidos no estudo exploratório foram sujeitos a análises factoriais confirmatórias (com recurso ao *AMOS 7.0*). A primeira análise factorial confirmatória permitiu a obtenção de um modelo obtido através da análise factorial exploratória onde não se prevê a existência de correlação entre as dimensões. O teste deste modelo revelou índices de ajustamento que, numa primeira fase, não foram satisfatórios. Foram então retirados alguns dos itens do primeiro um factor que revelavam saturações inferiores a .30 ficando agora o modelo saturado pelos seguintes itens: itens 13, 26, 7, 15, 23, 17, 30, 3, 20, 2, 31 e 9. Ao nível conceptual, este conjunto de itens remete para uma estratégia de conciliação da vida familiar e profissional que se baseia na necessidade de efectuar concessões e renúncias ao nível pessoal, familiar e profissional. O factor 2 ficou saturado por itens que apontam para uma estratégia de conciliação de papéis que se baseia na negociação e partilha de papéis no casal (itens 16, 21, 5, 28, 11, 12, 27, 22 e 14).

Tanto para o factor 1 como para o factor 2 os indicadores de ajustamento do modelo são satisfatórios: $\chi^2/g.l.=3.14, p=.000$, $GFI=.91$, $AGFI=.87$, $CFI=.86$ e $RMSEA=.07$ e $\chi^2/g.l.=2.28, p=.000$, $GFI=.96$, $AGFI=.93$, $CFI=.91$ e $RMSEA=.06$ respectivamente.

Contudo, as duas dimensões encontradas podem estar, do ponto de vista conceptual relacionadas negativamente uma vez que apesar de apontarem para modalidades de conciliação de papéis bastante diferentes estas não são mutuamente exclusivas. Conforme ficou evidenciado na revisão da literatura efectuada, as estratégias de conciliação podem ser diversificadas embora o recurso preferencial, neste caso, a uma estratégia de conciliação de papéis baseada na negociação e partilha de papéis, deva, teoricamente fazer com que a estratégia concessão seja menos valorizada. A análise deste modelo em que as duas dimensões da escala se associam negativamente torna-se assim relevante pelo que se procedeu ao seu teste. O modelo obtido confirmou a hipótese enunciada onde os valores de ajustamento global do modelo para a escala globalmente considerada, como os dois factores correlacionados

negativamente, são $\chi^2/g.l.=1.68$, $p=.000$, $GFI=.91$, $AGFI=.89$, $CFI=.91$ e $RMSEA=.04$. Os valores obtidos são assim considerados bastante satisfatórios. A consistência interna dos factores obtida através do cálculo do alfa de Cronbach, sendo de .82 para o factor 1 e de .78 para o factor 2.

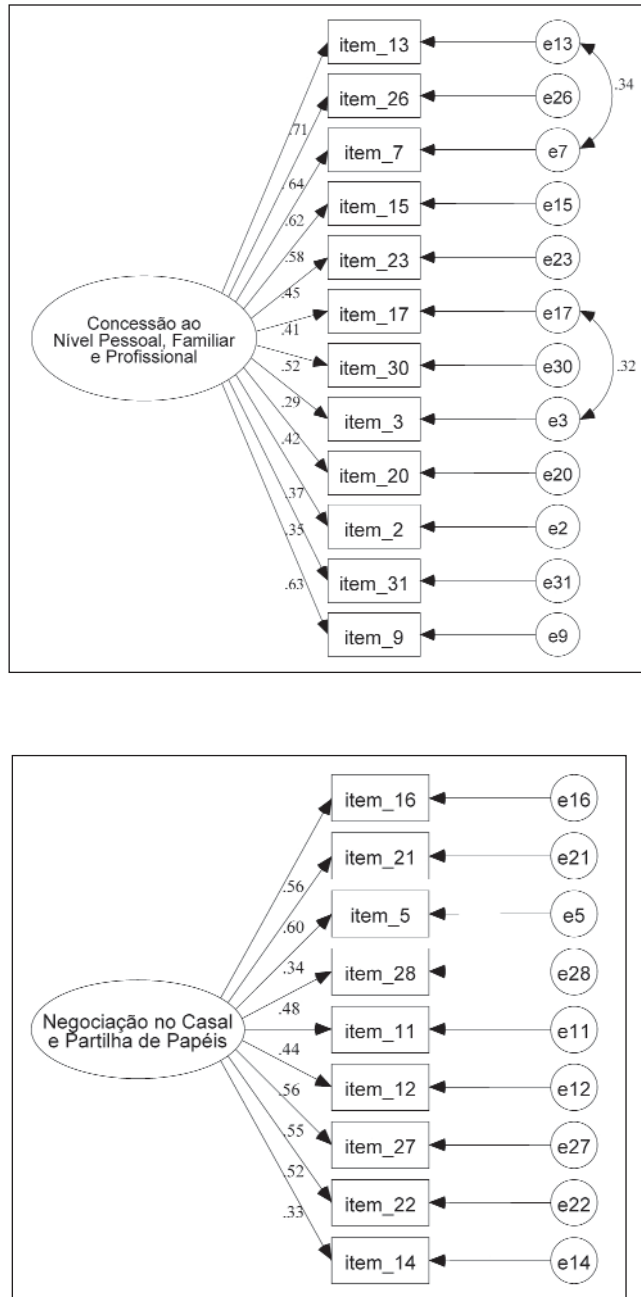


Figura 1. Representação do modelo teórico com dois factores (Modelo 1)

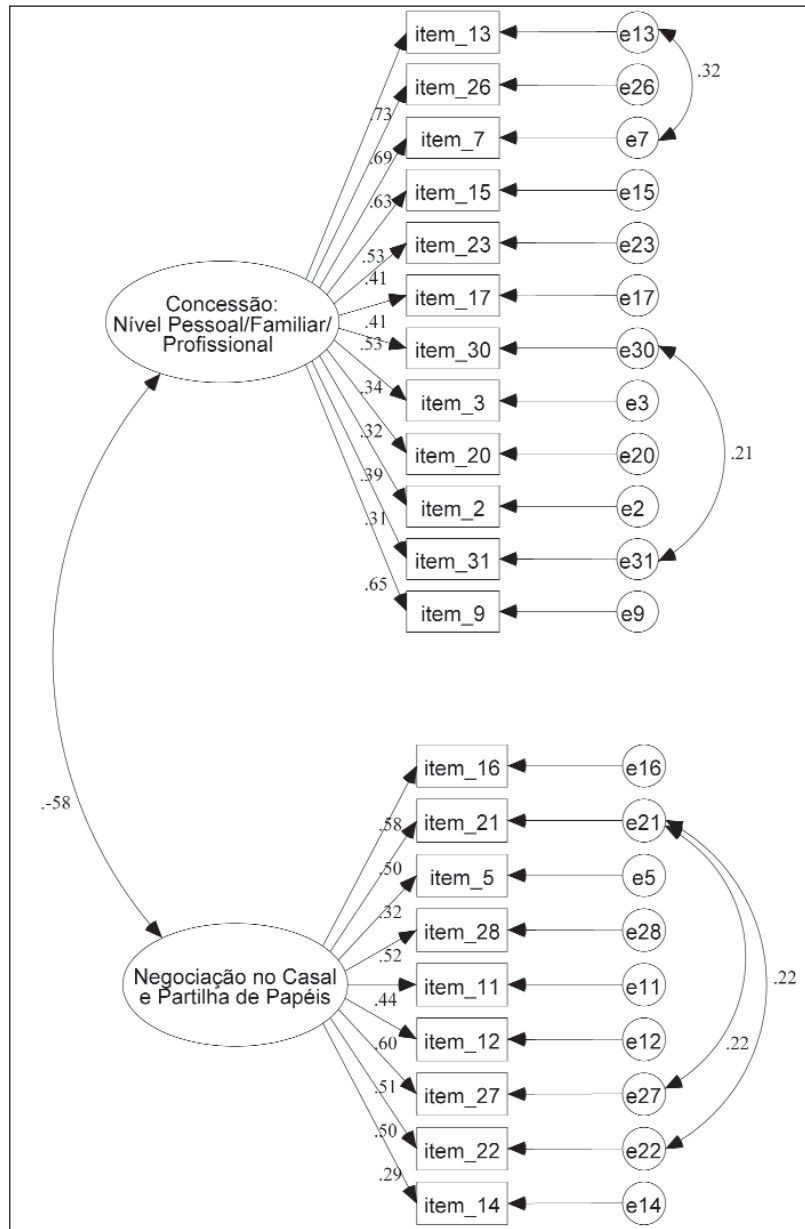


Figura 2. Representação do modelo teórico com dois factores correlacionados (Modelo 2)

Discussão

O objectivo deste estudo foi o desenvolvimento de um instrumento capaz de avaliar das estratégias de conciliação de papéis familiares e profissionais para o contexto português. Assim, procedeu-se à construção da *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional*. As

análises factoriais exploratórias e confirmatórias permitiram confirmar a presença de dois factores que explicam, no seu conjunto 45% da variância e que correspondem, respectivamente, a duas estratégias para conciliar papéis: concessões ao nível pessoal, familiar e profissional e negociação e partilha de papéis no casal. O primeiro factor, concessões ao nível pessoal, familiar e profissional, congrega itens que remetem para uma dimensão individual em que o sujeito acredita na necessidade de efectuar restrições na sua vida pessoal, familiar ou profissional para conciliar os diferentes papéis de vida (por exemplo, reduzir o investimento na carreira ou o tempo dedicado à família de origem). O segundo factor representa aspectos que envolvem uma dimensão relacional, nomeadamente ao nível do casal. Aponta claramente para a importância das tarefas serem divididas entre os elementos do casal sendo esta divisão precedida de negociação (por exemplo, decidir quem faz o quê ou decidir o tempo que cada elemento do casal quer dedicar à família e ao trabalho).

Os coeficientes estatísticos ao nível das análises exploratórias, confirmatórias e consistência interna obtidos legitimam a utilização da escala servindo um primeiro nível de avaliação de estratégias que, de acordo com a literatura, podem ser utilizadas para conciliar a vida familiar e profissional.

Estudos preliminares com o instrumento

Com o objectivo de avaliar em que medida o instrumento construído permite avaliar de forma diferencial as estratégias de conciliação da vida familiar e profissional de forma antecipada ou efectiva, foi efectuado um primeiro estudo com o instrumento junto de um grupo de pais profissionais (mãe e pai) e filhos (filho e filha) adultos estudantes universitários ou licenciados já integrados no mercado de trabalho.

A opção pelo recurso a estes dois grupos com diferenças geracionais e de experiência pessoal de conciliação tomou em linha de conta os dados dos estudos sociológicos que verificaram, que na geração dos pais, a divisão assimétrica de papéis familiares conduziu, por parte das mulheres, a um modelo de conciliação baseado na necessidade de fazer renúncias a título individual ou familiar. Apesar de tais dados não se reportarem às opções efectuadas pelos homens no domínio da conciliação, acreditamos que, quando houvesse necessidade por parte destes de ter uma intervenção activa ao nível da conciliação, esta também passava por fazer concessões dado ser esta a esta a estratégia mais tradicional para lidar com as questões da conciliação de papéis (Torres, 2004). Deste modo, pensamos que a estratégia de conciliação baseada na concessão deve estar especialmente presente na geração dos pais. Já os estudos efectuados junto de famílias mais jovens indicam que, apesar de existir ainda uma desigualdade na partilha das tarefas domésticas entre homens e mulheres, os homens tendem a participar mais na vida familiar nomeadamente no cuidado com os filhos, na “ajuda” nas tarefas domésticas (Perista, 2002; Poeschl, 2000; Torres, 2004). Assim, consideramos que a geração dos filhos por via da socialização em contextos mais igualitários estarão mais disponíveis para negociar e partilhar os papéis no casal. Neste sentido colocamos como hipótese que os filhos valorizam mais a estratégia de conciliação baseada na negociação e partilha de papéis enquanto os pais valorizam mais à estratégia de conciliação de baseada concessão pessoal, familiar e profissional.

No que se refere à relação entre o género e a conciliação de papéis os estudos sociológicos que versam a divisão do trabalho nas famílias portuguesas documentam bem o quanto a divisão permanece assimétrica a desfavor das mulheres, pelo menos no que diz respeito às actividades na família (Poeschl, 2000; Torres, 2004). Nesta linha, pensamos que, tanto por falta de opções alternativas como por via dos factores culturais, a conciliação de papéis, para as mulheres, é feita com frequência através do recurso a concessões no seu tempo individual e familiar o que nos leva a colocar, como hipótese, que

esta estratégia será identificada com maior frequência pelas mulheres do que pelos homens. Já no que se refere à estratégia de conciliação de papéis através do recurso a negociação no casal e partilha de papéis parece, como foi referido anteriormente ser uma estratégia mais presente em gerações jovens onde a dimensão de relacionamento no casal se pauta, agora, por valores mais igualitários. Deste modo, as evidências dos estudos não permitem fundamentar de forma clara a existência de diferenças de género para esta estratégia de conciliação de papéis pelo que a observação das mesmas, para esta estratégia de conciliação terá um carácter exploratório.

Método

Participantes

Neste estudo participaram 101 famílias (mãe, pai e filho adulto). Em 53 destas famílias, o descendente é estudante universitário e em 48 famílias o descendente é um jovem trabalhador (com licenciatura). Dos 101 jovens adultos, 62.4% são do sexo feminino ($n=63$) e 37.6% sujeitos sexo masculino ($n=38$). Todos os jovens são solteiros e vivem em casa dos pais (embora alguns refiram que passam períodos fora por motivos laborais ou escolares). Todos os pais (pai e mãe) exercem uma actividade profissional. A maioria das famílias é de proveniência urbana (73.1%) e afirmam pertencer ao nível socioeconómico médio (68.3%). Quanto às habilitações académicas dos pais, o nível educacional predominante é o 3º Ciclo/Ensino Secundário, para 54.4% das mães e 40.5% dos pais. A média das idades dos filhos é de 23.93 anos, das mães é de 51.4 anos e dos pais de 54.6 anos.

Procedimento

No âmbito da administração da *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional*, e dado que uma parte do estudo envolvia famílias, foi dada uma explicação suplementar aos estudantes e jovens licenciados profissionais sobre o objectivo deste segundo estudo que envolveria a resposta ao mesmo questionários por parte dos seus pais e mães. Solicitou-se a participação voluntária nesta etapa do estudo e, após o acordo dado pelos sujeitos, estes preencheram uma ficha com os seus dados pessoais, nomeadamente contacto telefónico e de residência para posterior contacto da família. Estes jovens levaram para as suas residências os questionários a preencher pelos pais. A recolha dos questionários dos pais foi efectuada nos domicílios familiares tendo a equipa de investigação assegurado que os objectivos do estudo foram correctamente percebidos pelos três elementos da família. Deixou-se de novo claro que dados são confidenciais tendo-se agradecido, pessoalmente a disponibilidade para participação no estudo. Foi fornecido o contacto telefónico e de correio electrónico do Centro de Psicologia da Universidade do Porto para posterior informação, caso desejassem, acerca dos resultados do estudo.

Resultados

Este estudo pretendeu analisar, em que medida, o instrumento construído permitia avaliar, de forma diferencial, as duas modalidades de conciliação de papéis que integram a *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional*.

Num primeiro momento e com o objectivo de verificar a pertinência da estrutura factorial obtida junto deste grupo com características etárias e de experiência de conciliação de papéis diferente, foi efectuada uma análise confirmatória da estrutura da escala que revelou indicadores de ajustamento do modelo satisfatórios: $\chi^2/g.l.=2.15$, $p=.000$, GFI=.89, AGFI=.86, CFI=.84 e RMSEA=.07.

Uma vez verificada a pertinência da utilização da escala junto deste grupo, foram analisadas as diferenças de médias, em cada um dos factores e para cada um dos grupos com recurso a análise de variância (*Anova*, com testes *pos-hoc*, Teste de *Scheffé*). O objectivo foi analisar em que medida os grupos de pais e filhos se diferenciavam na sua posição em relação a cada uma das dimensões da escala, sendo utilizados testes de *Scheffé* nas comparações de pares de médias.

O Quadro 2 apresenta o valor das médias e dos desvios-padrão de cada variável para cada grupo. Conforme se pode observar pela leitura dos Quadros 2 e 3, de um modo geral destaca-se o facto das diferenças de médias entre pais e filhos serem significativas para ambos os factores.

Quadro 2

Médias e desvios-padrão para as variáveis nos dois grupos (filhos e pais) de acordo com o sexo

	Filhos		Pais	
	Homens Média (DP)	Mulheres Média (DP)	Homens Média (DP)	Mulheres Média (DP)
<i>Concessão pessoal, familiar e profissional</i>	46.46 (4.21)	46.86 (4.44)	45.55 (4.91)	45.16 (4.21)
<i>Negociação no casal e partilha de papéis</i>	19.29 (2.23)	19.59 (2.25)	18.34 (3.25)	18.26 (2.23)

Quadro 3

Análise da variância das escalas para os grupos (mães, pais, filhas e filhos)

	g.l.	F	P	Scheffé
<i>Concessão pessoal, familiar e profissional</i>	3	2.934	.000	G1,G2>G3,G4
<i>Negociação no casal e partilha de papéis</i>	3	3.456	.000	G1,G2>G3,G4

Nota. G1=Filhos; G2= Filhas; G3=Pais; G4=Mães.

Na estratégia de conciliação de papéis *Concessão pessoal, familiar e profissional* [$F(3,255)=2.93$; $p=.000$] não foram encontradas diferenças de género mas foram encontradas diferenças entre filhos e pais, já que os filhos apresentam valores mais elevados na necessidade de fazer concessões ao nível pessoal, familiar e profissional para conciliar os papéis do que os pais. Também na estratégia *Negociação no casal e partilha de papéis* [$F(3,255)=3.46$; $p=.000$] surge algo de semelhante: não ocorrem diferenças de género ao nível da geração mas ocorrem diferenças significativas entre filhos e pais onde os primeiros têm valores mais elevados na negociação e partilha de papéis para conciliar a vida familiar e profissional do que os segundos.

Discussão

Neste estudo, foram apresentados os primeiros resultados sobre a estrutura factorial, consistência interna e sensibilidade da *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional*.

A análise factorial exploratória e confirmatória evidenciou a existência de dois factores que remetem para duas dimensões teórica das estratégias de conciliação de papéis, respectivamente a *Concessão pessoal, familiar e profissional* e a *Negociação no casal e partilha de papéis*.

O estudo exploratório efectuado com a escala permitiu concluir que o instrumento é capaz de diferenciar grupos pertencentes a diferentes gerações. De facto, verificou-se a existência de diferenças entre as gerações de filhos e de pais nas duas dimensões, ou seja, *Concessão pessoal, familiar e profissional* e na *Negociação no casal e partilha de papéis*.

Os resultados obtidos vão de encontro ao que foi evidenciado por alguns estudos que revelam que as estratégias para conciliar papéis variam mas, que tendencialmente nas gerações que correspondem à faixa etária dos pais a conciliação era feita num quadro de concessão para conciliar os papéis familiares e profissionais e sendo esta essencialmente feita pelas mulheres (Torres, 2004). Já para as gerações mais jovens que de acordo com Torres (2004) é tendencialmente mais igualitária em relação aos papéis de género, a possibilidade de efectuar negociações no âmbito da vida em casal, assim como partilhar igualmente os papéis, pode ser encarada como outra estratégia igualmente aceitável para esta geração o que não é o caso para a geração dos pais o que justificará as diferenças encontradas entre gerações.

Não obstante os contributos referidos, o estudo que realizámos comporta algumas limitações que devem ser assinaladas com vista a futuros estudos que as possam ultrapassar. O facto de nos termos centrado, ao nível das análises exploratórias e confirmatórias, exclusivamente, em jovens estudantes ou profissionais levanta a questão de estes estarem, de facto, a pronunciar-se sobre cenários esperados ou observados e não necessariamente sobre experiências pessoais de conciliação de papéis. A replicação da investigação estendendo-a a outros tipos de grupo, nomeadamente a jovens casais poderá acrescentar valor ao estudo efectuado.

Em qualquer dos casos este estudo de construção e validação da *Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional* deve ser entendido como estudo preliminar pelo que um futuro refinamento da escala que permita analisar a adequabilidade dos itens e das dimensões a outros contextos de conciliação de papéis deverá ser contemplada em estudos futuros.

Referências

- Fontaine, A. M., Andrade, C., Matias, M., Gato, J., & Mendonça, M. (2004). Reflexões acerca da conciliação da vida familiar e profissional: O Projecto Famwork. *Ex-Aequo, 11*, 97-108.
- Ikkink, K., Tilburg, T., & Knipscheer, K. (1999). Perceived instrumental support exchanges in relationships between elderly parents and their adult children. *Journal of Marriage and the Family, 61*, 831-844.
- Milkie, M., & Peltola, P. (1999). Playing all the roles: Gender and the work-family balancing act. *Journal of Marriage and Family, 61*, 476-490.

- Perista, H. (2002). Gênero e trabalho não pago: Os tempos das mulheres e os tempos dos homens. *Análise Social*, 37(163), 447-474.
- Poeschl, G. (2000). Trabalho doméstico e poder familiar: Práticas, normas e ideais. *Análise Social*, 35(156), 695-719.
- Riley, L. A., & Glass, J. L. (2002). You can't always get what you want-infant care preferences and use among employed mothers. *Journal of Marriage & Family*, 64, 2-15.
- Risman, B. J., & Ferree, M. M. (1995). Making gender visible. *American Sociological Review*, 60, 775-782.
- Risman, B. J., & Johnson-Sumerford, D. (1998). Doing it fairly: A study of postgender marriages'. *Journal of Marriage and the Family*, 60, 23-40.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (1989). *Using multivariate statistics*. New York: Collins Publishers.
- Torres, A. C. (2004). *Vida conjugal e trabalho: Uma perspectiva sociológica*. Oeiras: Celta Editora.
- Zimmerman, T., Haddock, S., Current, L., & Ziemba, S. (2003). Intimate partnership: Foundation to the successful balance of family and work. *American Sociological Review*, 59, 327-347.

Submissão: 10/05/2011

Aceitação: 19/07/2011